

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS



PLANO DE OCUPAÇÃO FÍSICA DA UNIDADE II
2008-2012

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DOS ESTUDOS

Silvana de Abreu – Presidente

João Dimas Graciano

Joelson Gonçalves Pereira

Maria Aparecida Garcia Tommaselli Chuba Machado

1. APRESENTAÇÃO:

Criada em julho de 2005, a Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD –, neste período de três anos (2005-2008), vem passando por um processo de implantação e consolidação de sua estruturação e funcionamento, dentro do Projeto de Expansão do Governo Federal (2003-2006), além de lançar as bases sobre as quais crescerá nas próximas décadas, em vigoroso processo de planejamento acadêmico e administrativo.

Assim, atendendo a Instrução de Serviço nº31, de 13/05/2008, publicada em 10/06/2008, apresentamos ao Reitor Damião Duque de Farias esse relatório.

Tal documento estabeleceu como referência os documentos resultantes de processos coletivos já consolidados na Instituição. É caso do Plano de Desenvolvimento Institucional (Res. nº. 53/2007), o Plano Físico de Ocupação da UFGD, aprovado pelo Conselho Universitário (Res. nº. 114/2007/COUNI) e os investimentos em edificações já aprovados no processo de expansão e no Reuni.

Assim, apresenta sugestões sobre responsabilidade patrimonial e prevê plano de ocupação de área, desde 2008-2012, com vistas a favorecer ações administrativas com objetivos de locação de obras e infra-estrutura e, fundamentalmente, promover o planejamento e remanejamento de projetos de pesquisa, ensino e extensão instalados na Unidade II e que deverão ser redirecionadas para a Unidade III, condição fundamental para o desenvolvimento das atividades da Unidade II, mas também para definição dos investimentos a serem planejados para a Unidade III (FAECA).

Este documento também carrega a contribuição do “Plano de Ocupação e zoneamento para 2006-2008”, formulado pelo Grupo de Trabalho para Implantação da Universidade Federal da Grande Dourados (GT), sob tutoria da Universidade Federal de Goiás – UFG –, Decreto nº 5.643/2005, que foi elaborado visando estudos e diretrizes que viessem a nortear a ocupação do espaço físico da nova universidade. Tal documento, entregue como produto do GT, se constituiu como ponto de partida para as discussões e para definição do Plano Físico de Ocupação, aprovado juntamente com o Projeto REUNI da UFGD. Nesse sentido, não poderíamos deixar de fazer referência a esse trabalho.

Aspectos históricos importantes que demonstram a preocupação dos gestores sobre os rumos da Universidade Federal da Grande Dourados, bem como sua articulação com as demandas sociais e de desenvolvimento e com as políticas públicas de desenvolvimento do ensino superior no Brasil.

2. INTRODUÇÃO:

A Universidade Federal da Grande Dourados, fruto de lutas em busca de um Ensino Superior gratuito e de qualidade, ao se desmembrar da UFMS, cresce em seu processo de planejamento, gestão e decisão, através da participação dos diversos agentes, quer internos, quer externos à UFGD. Isto pôde ser acompanhado em diversas instâncias da Universidade que, juntas, construíram proposta estatutária, regimentos, Planos de Ações, vem elegendo prioridades, formando e capacitando seus agentes; enfim, formam um ente comum, amparado nos princípios que regem a Ética e o compromisso com o bem-estar da sociedade.

Nesse sentido, o PDI da UFGD apresentou como solução para “Problemas, causas, indicadores e soluções estratégicas para a UFGD” – em seu item 2) *Inadequação parcial da estrutura de salas de aula e laboratórios ao projeto da UFGD – a* “Definição do plano de ocupação da UFGD nas Unidades I, II, III (FAECA) e IV”.

Trata-se, portanto, esse trabalho, de uma proposição parcial, já que é na Unidade II que vem sendo instaladas as edificações das Unidades Acadêmicas, bem como de Unidades Administrativas, devendo ficar as Unidades I, III e IV para trabalho posterior, de complementação a esse Plano, tendo em vista a necessidade de soluções básicas como o término da obra da Fadir/Unidade IV, transferência desta U.A. da Unidade I e definição do regimento da FAECA.

Quando da elaboração do Projeto Reuni/UFGD, o Conselho Universitário aprovou um Plano Físico de Ocupação da UFGD. No entanto, já no momento de sua aprovação, este Plano estava fadado a ser revisto, uma vez que com a mudança de gestão da UEMS, houve a sinalização para a possibilidade de entendimentos e negociações para resolver a questão do compartilhamento de área entre as duas Instituições.

A solução para a indefinição da situação territorial da UEMS e também da UFGD, por suposto, entendeu o Conselho Universitário, seria fundamental para o desenvolvimento e crescimento das duas Universidades Públicas de Ensino Superior, instaladas dentro da área de posse da Universidade Federal da Grande Dourados. (Res. nº. 132/2007/COUNI, aprova a negociação com a UEMS).

Assim, o território em negociação com a UEMS, cujo Termo de delimitação já foi elaborado, e que está localizado a Sudeste na propriedade, limitando com a Rodovia de acesso à BR 463, a Leste, com lote rural, ao Sul, com a avenida de acesso ao Campus, ao Norte, e com a UFGD a Oeste, no limite do chamado “auditório de biotecnologia”, não foram considerados nesse planejamento que ora apresentamos, entendendo que a autorização dos dois Conselhos Universitários – da UEMS e da UFGD –, bem como todos os encaminhamentos dados após essa definição estabeleceram, já, o destino do terreno em pauta, ainda que a definição dependa de decisões superiores – Ato da Presidência da

República.

Este Plano de Ocupação Física 2008-2012, da Unidade II, após apreciação e aprovação, deverá se constituir em base para futuras locações de edificações e decisões a respeito do uso de um precioso bem público: o patrimônio arquitetônico, urbanístico e ambiental da UFGD.

2.1. O Planejamento

Planejar se constitui como ato imprescindível dentro do processo de crescimento e desenvolvimento de qualquer Universidade e deve ser considerado um instrumento fundamental para a atuação administrativa. Sua elaboração precisa atender a curto e médio prazo as expectativas de crescimento e desenvolvimento da UFGD, prever a distribuição lógica, no tempo e no espaço, dos recursos disponíveis, objetivando elaborar um processo capaz de conduzir à realização de um Projeto, estabelecendo prioridades e, fundamentalmente, ser um referencial, mas que permita mudanças, adaptações e (re)direcionamentos.

Assim, estamos aqui propondo um Plano de Ocupação Física, articulado ao planejamento acadêmico e/ou administrativo da UFGD, de modo que tenhamos como orientação aquilo que já está devidamente avaliado e decidido pela comunidade da UFGD e que se expressa no seu PDI.

2.2. Plano de Ocupação Física da Unidade II – 2008/2012

As perspectivas de crescimento da Instituição nos próximos anos são palpáveis, principalmente porque recursos estão definidos e liberados para a sua implantação e consolidação, desde o ano de 2005, e os orçamentos de 2006 e 2007 permitiram a continuidade destas medidas. Novos cursos foram implantados no segundo semestre de 2006 e com o REUNI outros nove cursos de graduação estão sendo implantados a partir de 2009, bem como 16 Cursos de Mestrado e Doutorado.

Recursos de mais de R\$ 45 milhões foram previstos no Plano Plurianual (2005-2008), pelo Governo Federal, para a implantação da UFGD, envolvendo a ampliação e adequação da área construída, aquisição de livros, laboratórios, materiais e equipamentos e demais despesas de custeio. Agora, estão previstos no novo PPA (2009-2012) os recursos de investimento para fechamento da Expansão Fase 1 e do REUNI. São R\$ 17.953.968,58 milhões a serem utilizados conforme Projeto REUNI/UFGD apresentado e aprovado pelo MEC.

No que se refere à adequação da área física da Unidade II, durante o ano de 2005, recursos foram utilizados na finalização da construção da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) e no início das obras da Faculdade de Ciências Humanas (FCH), Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA) e Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE). Estes recursos foram administrados, naquele ano, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

No orçamento de 2006, foram complementados os edifícios das U.A. citadas, que já estão ocupados. Construído o prédio da Coordenadoria de Serviços Gerais e a Coordenadoria de Informática, bem como o Estacionamento e Rotatória próximo da Faculdade de Ciências da Saúde. Foram construídos, também, o Núcleo de Ciências Sociais/FCH e a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET), além da ampliação do Núcleo de Documentação Regional/FCH. Investiu-se em reformas na Unidade 1, para instalação da Administração, e também na Unidade 2, nas instalações de laboratórios e da administração da Faculdade de Ciências Agrárias. Um total de 5.841,17 m² de área construída existente passou por reformas em diversos graus de complexidade.

Foram investidos, com orçamento de 2007, recursos para compra de equipamentos e construções de novas unidades acadêmicas na Unidade II.

É o caso das Faculdades de Educação (FAED), Direito (FADIR, paralisada) e Ciências Agrárias (FCA), com área de 2.373,14 m² cada, incluindo salas de aula, laboratórios, gabinetes e administração das U.A..

É o caso, também, da Divisão de Controle, Estoque e Patrimônio (393,20 m²); do Restaurante Universitário, com 1.108,54 m² (obra paralisada), do Laboratório de Carnes/FCA (210,50 m²) e do Biotério (286,00 m²).

Em reformas, na Unidade II, realizou-se a Reforma do Bloco C, de salas de aula da FCA, com 600,00 m², para localização da Biblioteca da UFGD e o antigo aviário, barracão abandonado que foi revitalizado para o curso de Zootecnia.

Considerando orçamentos adicionais derivados de Emendas, a UFGD iniciou a construção de um Centro Poliesportivo (2.118,00 m²), que encontra-se com obras paradas, e uma piscina olímpica (50x25 m) com vestiário, (347,58 m²), além de ruas e passarelas de acesso aos prédios da FCBA, FACE, FCH e os Laboratórios de Entomologia e Ciências Sociais.

Grandes e importantes obras foram licitadas com o orçamento de 2008. Trata-se do Auditório da UFGD, com área de 1.997,07 m², de projeto de saneamento, com instalação de lagoas anaeróbicas, do depósito de resíduos e almoxarifado de produtos químicos, do Centro de Educação Infantil – CEIN/UFGD –, entre outras obras de menor expressão. Nesse ano, especificamente, a UFGD teve problemas com um conjunto de licitações que foram “desertas”: foi o caso do Centro de Convivência e o Centro de Aulas. Também sem sucesso, foram os processos licitados para a ampliação da COIN e para reforma e ampliação elétrica da Unidade II. Todos já em processo de retomada em 2009.

Para 2009, estão planejados para serem licitados: as obras paralisadas (FADIR, Centro Poliesportivo e Restaurante Universitário); o Centro de Convivência; a Complementação da COIN; o Centro de Aulas; Barracões para abrigar laboratórios, Encubadora Social, a Complementação do Almoxarifado da UFGD e do HU, além da Reitoria e da Biblioteca a ser finalizada.

Evidentemente, recursos orçamentários de 2009 deverão ser complementados para que as obras paralisadas possam ser licitadas, condição que vem sendo negociada junto ao Ministério da Educação, mas que aguarda encaminhamentos superiores.

3. UNIDADE 2:

3.1. DIAGNÓSTICO

A Unidade II localiza-se a 12 km do centro da cidade de Dourados, ligação essa feita pela Avenida Guaicurus, completada pela Rodovia Dourados-Itahum. Constitui-se em uma gleba de 90,00 ha., de topografia que se apresenta com suave declividade, de cerca de 1%, possuindo uma pequena reserva florestal. (Figura 01)

De acordo com o Plano Diretor do Município, esta área está classificada como Zona de Interesse Urbanístico 2 (ZEIU 2), área cujo entorno necessita de readequações urbanísticas ou diretrizes para a implantação de novas vias urbanas.

Apesar da distância do centro de Dourados, essa via tem importantes estruturas urbanas: ligação com o Hospital Universitário, um Centro de Convenções da Prefeitura Municipal, em construção, a 4ª Brigada de Cavalaria do Exército, o Forte Guaicurus, sede do 28º Batalhão Logístico do Exército; o C.T.G, Aeroporto de Dourados, um posto da Polícia Rodoviária Estadual, dentre outras.

Tais instalações devem interferir no crescimento urbano para a região. Tal condição já vem ocorrendo em decorrência da instalação do Hospital Universitário. Por enquanto, a distância até a cidade dificulta o acesso dos usuários da Unidade II a comércio e serviços.



Fig. 1: Foto de Satélite da área da Unidade 2
Fonte: Digital Gloge/Google Earth (2005)
Delimitação da UFGD/UEMS aprovada

A propriedade da UFGD/Unidade II é dotada de subestação de energia elétrica exclusiva. Serviços públicos de água e esgoto sanitário e captação de águas pluviais estão ausentes. O abastecimento de água é garantido por poços, o esgoto ainda se esvai em fossas e sumidouros e a destinação final do lixo ainda não é adequada, existindo um pequeno aterro sanitário à margem de rodovia. Como medida de complementação para gestão ambiental e do lixo, licitamos, em 2008, a obra Depósito de Resíduos e Almojarifado de Produtos Químicos, com objetivo de no futuro fazer o tratamento dos resíduos. E, também, parte do projeto de saneamento já referenciado anteriormente, que deve promover a captação de esgoto sanitário com tratamento através de lagoas (anaeróbica, facultativa e maturação).

No tocante a subestação de energia elétrica existente, vem sendo realizados estudos para definição das necessidades de reforma, que é antiga e já tem demandado reparos. Para melhorar as condições de distribuição, contudo, foi providenciada a separação da rede da UFGD e da UEMS.

A área construída na Unidade II, em janeiro de 2006, era de aproximadamente 19.200 m². Esta área se distribuía em edifícios – que recebe a designação de *blocos* – com diferentes dimensões e tipologias construtivas.

As novas edificações destinadas às atividades acadêmicas têm sido construídas na forma de edifícios-padrão, similares em dimensões e materiais de construção, diferenciando-se uns em relação aos outros na distribuição interna de ambientes e alguns equipamentos e materiais de acabamento. Faz-se necessário observar que os prédios novos da FAED, FCA e FADIR foram projetados com área maior, pois se constatou que as salas de aula dos blocos da FCH, FACE e FCBA ficaram limitadas a 50 carteiras, condição que não atende a meta de ampliação de vagas de ensino superior público do Governo Federal e também as metas da UFGD.

O padrão de construção dos edifícios na forma de blocos, como já foi salientado, possui diversas vantagens. A padronização nos materiais e técnicas de construção favorece as ações de reposição e manutenção. A distribuição destes blocos sobre o terreno permite que boa parte da sua área não seja pavimentada; seja, portanto, ocupada por jardins, por áreas verdes, que são permeáveis às águas da chuva.

A Unidade II, inicialmente estava destinada aos experimentos do curso de Agronomia. Com a implantação da UFGD foi adquirida uma propriedade de 294 ha para atender como Fazenda Experimental – FAECA – e que constituiu-se como Unidade III. Atualmente, na Unidade II são desenvolvidas atividades acadêmicas (de ensino, extensão e pesquisa) das diferentes áreas do conhecimento e para-acadêmicas (de administração, documentação, cultura e serviços).

Assim, com a implantação e consolidação da Universidade, as instalações destinadas a tais atividades – tão diversas – já estão passando por um processo de adequação e expansão. É importante lembrar que os recursos de capital, destinados à expansão da área construída da Universidade até 2008, e também aquelas decorrentes do REUNI, deverão ser empregados na Unidade II, em sua maioria, mas também

na FAECA.

A concentração das atividades de ensino e pesquisa torna patente a necessidade de expansão dos edifícios para salas de aula e laboratórios. As novas instalações da Faculdade de Ciências Humanas (FCH), Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA) e Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), bem como a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET), não serão suficientes para abrigar os cursos que estão sendo abertos e os planejados para os próximos anos.

Não apenas as atividades acadêmicas deverão ter sua área física ampliada, mas as atividades para-acadêmicas merecerão serem alojadas em instalações apropriadas. Além disso, as necessidades de serviços apontadas que se agravaram com a maior demanda de alunos e funcionários deverá ser amenizada com a construção de um Centro de Convivência com serviços como lanchonetes, posto bancário, reprografia, livraria, papelaria, farmácia, salão de jogos, cafeteria e *internet*. Tal obra facilitará a permanência dos usuários em um *campus* que ainda se encontra distante da cidade.

3.2. PROGNÓSTICO

3.2.1 As vias e estacionamentos

O presente estudo manteve a proposta de vias já apresentadas e aprovadas no documento anterior, apenas redefinindo traçados em função da negociação encaminhada de *cessão de área* para a UEMS.

O sistema de vias é caracterizado por:

- vias para veículos, que servem não apenas para o tráfego de veículos automotores, mas também para o trânsito seguro de pedestres. Apresentam-se como ruas tradicionais: com calçadas às laterais. Devem ser adotados dispositivos que controlem a velocidade dos veículos, principalmente junto aos cruzamentos e faixas de pedestres. Nesse sentido já vem sendo encaminhado estudo para verificar necessidade de lombadas e emplacamento limitando a velocidade dos condutores de veículos.
- vias para trânsito exclusivo de pedestres, comunicando as ruas e estacionamentos com os edifícios.
- vias de trânsito preferencial ao pedestre, mas que permitirão o trânsito eventual e controlado de veículos de serviço.

Desta maneira, tenta-se possibilitar a aproximação de veículos em cada um dos edifícios: caminhões para coleta de resíduos, manutenção, combate a incêndio e veículos de socorro médico, entre outros. À primeira vista, o sistema viário parece extenso e o número de ruas, excessivo. Entretanto, tendo em vista tal necessidade, esta solução se justifica.

As vias, então, distribuem-se, a partir da estrada de acesso, em dois eixos longitudinais. Uma delas, avenida já existente, servirá para o trânsito de veículos e pedestres, controlado por guarita (sentido

leste/oeste) desde a entrada até proximidades do limite da área, a oeste. Essa via vai possibilitar o acesso a Piscina Olímpica, a Quadra, ao CEIN, ao Biotério e outras edificações.

Outra, igualmente reta, paralela ao primeiro acesso (leste/oeste), destinada aos pedestres, possui uma característica interessante, simbólica, pois serve de comunicação entre espaços coletivos, da comunidade acadêmica. Permite, atualmente, o acesso dos transeuntes que vem da FCH, FACE, FCBA, FAED, em direção ao Centro de Aulas, a FACALE, a FCS, a FACET, a FCA, ao “Centro de Convivência”, ao Restaurante Universitário, até o antigo estacionamento que atende a FACALE e FCS, especialmente.

As vias transversais (sentido norte/sul) se distribuem da seguinte forma: uma, de duas pistas, vai do extremo norte, em sentido ao sul, até o limite da avenida de entrada, onde deverá ser instalada rotatória permitindo a circulação dos veículos tanto no sentido norte/sul, como no sentido leste/oeste. No Plano de Zoneamento apresentado pelo GT/UFG, bem como no Plano de Ocupação Física, aprovado juntamente com o Projeto REUNI/UFGD, propunha-se a extensão dessa via transversal rumo ao sul. Contudo, esse alinhamento norte/sul, não é mais indicado devido aos encaminhamentos de cessão de área para a UEMS.

Nesse sentido, deverão ser instaladas vias secundárias, paralelas, partindo da avenida principal, em sentido sul, com vistas a viabilizar o acesso às áreas de expansão a partir de 2009. Tais vias vão permitir acesso ao estacionamento de ônibus, a ser instalado no limite com a UEMS, ao Sul do terreno, a laboratórios previstos dentro do REUNI, à piscina, com possibilidade de uso por veículos e pedestres.

Entre as vias secundárias (norte/sul) tem uma via de serviços, já consolidada, que liga a COSEG/PROAP e a Divisão de Estoque, Controle e Patrimônio/COGERM com a avenida principal. Em 2006, essa rua passou por alguns reparos, tendo sido pavimentada. A partir de 2010, essa via deverá cruzar a avenida principal, se ligando, ao Sul da propriedade e viabilizando outras vias, inclusive no sentido leste/oeste, para ligar os novos setores a serem instalados na parte Meridional.

Evidentemente, outros “caminhos” deverão ser consolidados pela própria circulação dos pedestres. Essas situações deverão ser tratadas levando em conta a preocupação com a permeabilidade necessária, já bastante comprometida pelas edificações e vias asfaltadas.

É mister destacar que a retícula, tão característica no desenho da cidade de Dourados, se encontra representada no desenho da distribuição das vias.

A instalação da Administração Central (Reitoria), do Auditório e Salão de Atos na extremidade do terreno (a nordeste), foi escolhida para facilitar o acesso de visitantes, fornecedores e de participantes de cerimônias que serão realizadas no Auditório como: formaturas, transferências de cargos e homenagens.

Nesse sentido, está prevista entrada com guarita independente, o que possibilitará fluxos exclusivos,

funcionamento em horário diferenciado, além de não interferir no trânsito de estudantes e servidores que atendem as atividades acadêmicas da UFGD e da UEMS. A decisão de preservação de reserva de vegetação nativa e a ocupação de novos edifícios obrigam a criação desta outra entrada.

O sistema de estacionamento é caracterizado por:

- bolsões fragmentados para automóveis e motos, de dimensões reduzidas, distribuídos nas proximidades de um conjunto de edificações, diminuindo a necessidade de grandes percursos a pé e a presença de um grande estacionamento único.

Atualmente, alguns desses bolsões já estão instalados. Referimo-nos aos estacionamentos próximos a FCA, a FACET, a FACALE, a FCS. O último, que está instalado na lateral da FCS, no projeto original do estacionamento, que previa a ocupação de toda a área contígua ao edifício, houve modificações para favorecer a ampliação da área construída para atendimento de demandas futuras. Nesse sentido, o estacionamento deverá ser prolongado até as proximidades do Centro de Aulas (sentido leste-oeste) para permitir o acesso próximo, também ao Núcleo de Documentação Regional – NDR/FCH.

- bolsão especial para ônibus, previsto para atender as duas Universidades, ao Sul do terreno, de modo que a via de acesso fique na propriedade da UEMS e o estacionamento na propriedade da UFGD. A necessidade dessa ação foi pautada na negociação já realizada entre a UEMS e a UFGD decorrente de problemas com o embarque e desembarque de estudantes. Inicialmente, o Plano de Zoneamento da UFGD/GT/UFG havia afirmado que “não é recomendável a instalação de estacionamento dentro da área da Unidade 2”. Face à decisão de instalação do estacionamento especial para ônibus tomada pelas duas Universidades, a comissão está apresentando o dimensionamento das vias, com a instalação de rotatórias com objetivo garantir manobra de ônibus articulados, inclusive.

3.2.2 Paisagismo e ajardinamento e espaços alternativos

A Comissão procurou garantir a proposta já aprovada pelo COUNI quanto ao ajardinamento e paisagismo, de modo que as vias principais e secundárias, estacionamentos ou mesmo definição de área para expansão não comprometem o futuro de sua implantação.

Além disso, discutiu-se demanda encaminhada a Reitoria, sobre a possibilidade de localização de um “espaço ecumênico”. A Comissão entendeu que a delimitação de um espaço dessa natureza é possível, mas deve ter como princípio a diversidade e o respeito a todas as crenças, de modo que não deve ter forma ou objetos específicos a qualquer uma das religiões. Além disso, quando da apresentação do projeto de ajardinamento e paisagismo, havia um espaço de reflexão e/ou “ecumênico” projetado, que entendeu-se, pela harmonia com o projeto aprovado, pode ser o local indicado, mas que dentro da área

de expansão, outras localizações também são possíveis. Trata-se, no entender da Comissão de uma definição de mérito e que cabe evidentemente ao Conselho Universitário.

3.2.3 Organização do Espaço

A maior dificuldade encontrada na elaboração desse planejamento da ocupação do espaço físico da Unidade II, da UFGD, pode ser encontrada no estabelecimento de zonas para atividades afins. Esta dificuldade em se estabelecer com maior clareza onde se desenvolverão as ações de determinada natureza pode ser explicada.

A definição de zonas para atividades acadêmicas e para-acadêmicas na Unidade II da UFGD é dificultada e bastante complexa, primeiramente, pela sua história. Como já foi indicado, inicialmente, a Unidade II estava destinada às atividades do curso de Agronomia, motivo pelo qual não houve preocupação em estabelecimento de zoneamento. Contudo, mesmo após a redefinição de uso daquela área, a instalação das edificações da UEMS e a transferência de outros cursos do então CEUD/UFMS para lá, não houve a preocupação em estabelecer zonas para atividades afins.

Na verdade, a via de mão dupla instalada no sentido norte/sul, que se limita com a avenida principal, de sentido leste/oeste, estabelecia um limite parcial entre as atividades do curso de agronomia e das demais áreas do conhecimento. Tal condição persistiu, também, com a criação da UFGD.

Atualmente, a implantação das novas unidades acadêmicas, já em fase de instalação, aproxima edifícios de usos distintos. Não há possibilidade de se reservar uma área, por exemplo, destinada às Ciências Humanas, pois o Bloco da FCH está locado próximo a outros, destinados a áreas de conhecimento distintas. Vale lembrar que há dificuldade em converter alguns dos novos edifícios a usos distintos, pois já possuem instalações adequadas ao seu uso original. É o caso da FCBA, da FCH, da FACE, FACALE, por exemplo, que agregam laboratórios, salas de aulas e setor administrativo.

Apesar disso, quando da instalação da FACET e da FCA; da Piscina e da Quadra Poliesportiva. A definição pela proximidade situacional se deu em função de atividades em comum, que podem permitir uma racionalização de recursos e usos, inclusive entre as diferentes Unidades Acadêmicas.

São, portanto, princípios básicos dessa proposta a racionalidade dos recursos e fundamentalmente a racionalidade do uso dos espaços a serem construídos na UFGD.

Com isso, respeitamos a organização do espaço já apresentada e aprovada no Plano de Ocupação da UFGD, bem como a manutenção de instalações físicas que demandam “zoneamento”, no que se refere à facilidade de localização e orientação, instalação de infra-estrutura e tratamento de resíduos e efluentes. É o caso do Biotério, do Laboratório de Carnes, do Depósito de Resíduos e Almoxarifado de

produtos químicos.

Também, entendeu-se que é possível se estabelecer a instalação de um “espaço” para os equipamentos voltados para educação e desporto.

Assim, como o zoneamento se revela positivo como instrumento disciplinador do crescimento das instalações e do espaço físico e não pode ser estabelecido na sua essência, a Comissão está apresentando uma proposta de organização espacial que implica em trabalhar o tempo e o espaço de ocupação da área.

Tal condição é fundamental para que possamos ter claro que o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão, vinculados à Fazenda da UFGD necessitam paulatinamente serem transferidas para a nova área.

A realidade é que apesar da compra da nova área – FAECA –, ainda existem muitas dessas atividades na Unidade II. Muitas pesquisas e extensão vêm sendo transferidas para a nova propriedade, de modo que abrimos espaço para a construção da FCA, do Centro Poliesportivo, Piscina Olímpica e também a Pista de Atletismo.

Além disso, a construção de algumas obras como o Centro de Educação Infantil, a piscina e a quadra poliesportiva, demandarão cuidados que não podem ser garantidos com uso de produtos químicos e defensivos agrícolas, por exemplo.

Nesse sentido foram preocupações fundamentais para a distribuição espaço-temporal:

1) a proximidade com estruturas já existentes, que diminui custos; 2) a garantia de funcionamento dos diferentes setores e unidades da UFGD, que exige ações administrativas e 3) facilidades e dificuldades de (re)instalação em outra área.

Aspectos que ratificam a preocupação temporal da comissão que tinha como obrigação apresentar a proposta de ocupação da propriedade da Unidade II, como já referido, mas não seria possível fazê-lo sem considerar a temporalidade necessária para a instalação de edificações em terreno atualmente ocupado com atividade de ensino, pesquisa e extensão.

Para tanto foram estabelecidos critérios com base nos princípios e preocupações apresentados:

- 1) Respeito ao planejamento da organização espacial já aprovada e conhecida pela comunidade;
- 2) Distribuição de infra-estrutura básica instalada e/ou programada;
- 3) Tipologia da construção e objetivo da edificação respeitando sua função e condições exigidas para funcionamento;

Que deram origem a organização espacial proposta a partir das cores apresentadas:

- a) Ocupação imediata – para instalação de obras de 2009/2010
- b) Ocupação médio prazo – para instalação de obras de 2011/2012
- c) Ocupação longo prazo – para instalação de obras a partir de 2012

Acredita-se que a organização espacial proposta deverá servir de objeto para futuras e importantes discussões a respeito dos caminhos a seguir para a ampliação da área construída da Universidade. Contudo, entende-se que qualquer que seja a decisão futura sobre usos projetados dessas áreas de expansão, respeitados os princípios, preocupações e critérios aqui definidos, permitirão avanços significativos e talvez até revisões deste “zoneamento”, bem como ampliação das vias internas propostas.

Outra situação a ser considerada é a definição da situação da UEMS quanto a sua forma de acesso. Esse projeto não previu cercamento, nos limites com a UEMS, contudo, na medida em que a Universidade tiver essa autonomia, até poderá ser esta uma definição daquela universidade. Contudo, a definição de projetos de segurança (controle de entrada), de cercamento da propriedade, deverá demandar diálogo constante com a administração da UEMS, motivo pelo qual não fizeram parte do debate da Comissão.

Necessário é relembrar que a extrema complexidade de interesses que concorrem em qualquer segmento da sociedade, fruto das condições postas para o novo século em que vivemos, com um alto grau de informação, informatização e tecnologia, tem alimentado a dificuldade de se tomar decisões e planejar ações. Contraditoriamente à lógica apresentada, na UFGD, temos buscado superar essas dificuldades e esse documento é mais um passo para que se possam tomar decisões respaldadas e coletivas com responsabilidade.

A seguir apresentamos a figura que representa a proposta apresentada:

4) DOMÍNIO E RESPONSABILIDADE PREDIAL

A UFGD é uma Instituição Pública, criada em 2005, mas que já tinha um conjunto de instalações prediais, principalmente na Unidade II. (Figura 02)

Fig. 2: Foto de Satélite da Unidade 2, edifícios em destaque
Fonte: Digital Globe/Google Earth (2005)



Partes significativas das edificações existentes na propriedade foram instaladas pela UFMS, de modo que o crescimento da UFGD tem sido impactado pela necessidade de constantes reformas em edifícios antigos e que não tem, atualmente, condições para suportar o crescimento da própria universidade, necessitando de reformas, readequações e até a destinação para outros usos.

Algumas reformas foram encaminhadas desde a instalação da UFGD e vem atendendo fundamentalmente estruturas voltadas para interesses acadêmicos.

Foi o caso da reforma de espaço de antigos laboratórios para a ampliação do atual restaurante, do Bloco C, para instalação da Biblioteca da UFGD, além de estruturas da Jardinocultura, da Entomologia, o bloco Pereira Lins, o bloco A, o Aviário, entre outros.

Concomitantemente, vimos instalando construções novas, mais apropriadas. Evidentemente que isso é uma condição importante, pois condições de instalações melhores muitas vezes servem para substituir velhas condições e antigos espaços precisam ser revistos, repensados, para evitar investimentos altos em estruturas inadequadas.

Considerando essas ponderações a comissão apresenta uma proposta de domínio e responsabilidade patrimonial das edificações da UFGD, na Unidade II, de modo que essa definição possa significar, para o responsável, a manutenção e preservação predial através do orçamento de custeio da Unidade Acadêmica ou Unidade Administrativa responsável.

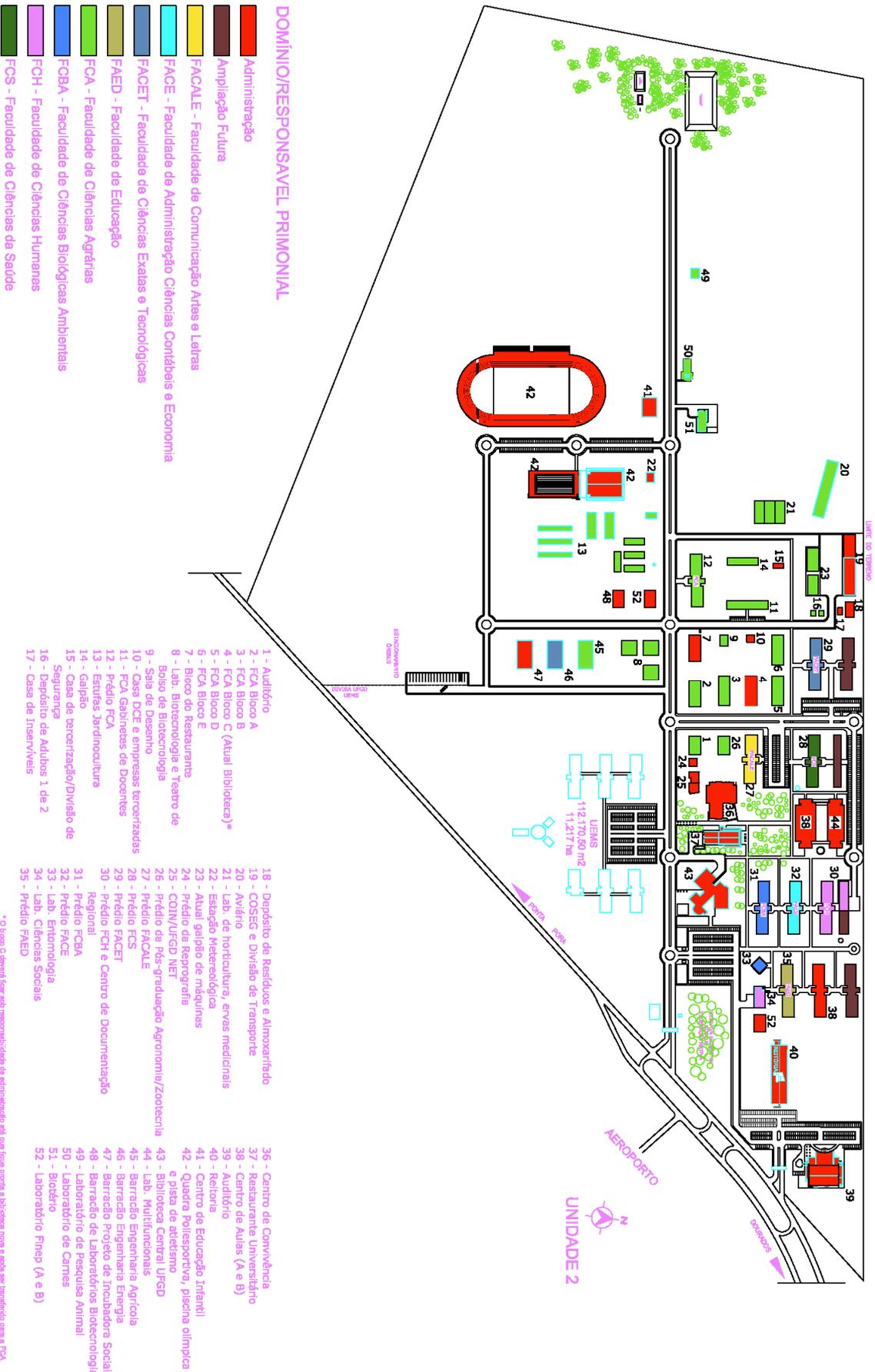
Um debate presente na discussão foi a história de construção e o uso, atualmente, de cada prédio. De modo que adotamos *história e uso* como critérios, mantendo, evidentemente, a *racionalização de recursos e de uso* como princípios balizadores da proposta.

Em qualquer quadro decisório, há prejuízo para algum aspecto ou algum interesse. Cabe estabelecer, de antemão, quais aspectos ou ações deverão ser privilegiados, tendo em mente que a natureza das atividades, a dinâmica das ações e o conflito de interesses incapacitam a elaboração de soluções perfeitas. A seguir o que apresentamos é uma proposição representada em Quadro e no Mapa de representação desse domínio e responsabilidade.

Quadro de domínio e responsabilização patrimonial – UFGD/ Unidade II

Nome	Critério Histórico	Critério Uso	Unidade de Domínio Responsável
Auditório	x		FCA
Blocos A, B	x	x	FCA
Blocos D, E	x	x	FCA
Bloco C (atual Biblioteca)	x		FCA*
Bloco do Restaurante		x	Administração
Lab. Biotecnologia e teatro de bolso de biotecnologia	x	x	FCA
Sala de Desenho	x	x	FCA
Casa DCE e empresas tercerizadas		x	Administração
Bloco de Gabinetes docentes FCA	x	x	FCA
Prédio FCA		x	FCA
Estufas jardinocultura		x	FCA
Galpão	x	x	FCA
Casa de Terceirização/ Divisão de Segurança		x	Administração
Deposito de Adubo 01 e 02	x	x	FCA
Deposito de Inservíveis		x	Administração
Depósito de Resíduos e Almoarifado de Resíduos		x	Administração
COSEG e Divisão de Transporte		x	Administração
Aviário	x	x	FCA
Laboratórios de horticultura, ervas medicinais	x	x	FCA
Estação meteorológica		x	Administração
Galpão de máquinas	x	x	FCA
Prédio da Reprografia		x	Administração
COIN/UFGD NET		x	Administração
Prédio da Pós-graduação Agronomia/Zootecnia	x	x	FCA
Prédio FACALE	x	x	FACALE
Prédio FCS	x	x	FCS
Prédio FACET	x	x	FACET
Prédio Centro de Documentação Regional - NDR	x	x	FCH
Prédio FCBA	x	x	FCBA
Prédio FACE	x	x	FACE
Lab. Entomologia	x	x	FCBA
Lab. Ciências Sociais NECS	x	x	FCH
Prédio FAED	x	x	FAED
Centro de Convivência		x	Administração
Restaurante Universitário		x	Administração
Centro de Aulas		x	Administração
Auditório		x	Administração
Reitoria		x	Administração
Centro de Educação Infantil		x	Administração
Quadra Poliesportiva e piscina olímpica e pista de atletismo		x	Administração
Biblioteca Central UFGD		x	Administração
Biotério		x	Administração
Abatedouro experimental e Lab. De Carnes		x	FCA
Laboratórios multifuncionais		x	Compartilhada/ Administração/ U. A envolvidas
Laboratórios FINEP			Compartilhada/ Administração/ U. A envolvidas
Barracão Engenharia Agrícola		x	FCA
Barracão Engenharia Energia		x	FACET
Barracão Projeto de Encubadora Social		x	Administração
Barracão de Laboratório Biotecnologia		x	FCBA
Laboratório de Pesquisa Animal		x	FCA

* O bloco C deverá ficar sob responsabilidade da administração até que fique pronta a biblioteca nova e após ser transferido para a FCA.



DOMINIO/RESPONSÁVEL PRIMONIAL

- Administração
- Ampliação Futura
- FACAILE - Faculdade de Comunicação Artes e Letras
- FACE - Faculdade de Administração Ciências Contábeis e Economia
- FACET - Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas
- FAED - Faculdade de Educação
- FCA - Faculdade de Ciências Agrárias
- FCBA - Faculdade de Ciências Biológicas Ambientais
- FCH - Faculdade de Ciências Humanas
- FCS - Faculdade de Ciências da Saúde

- 1 - Auditório
- 2 - FCA Bloco A
- 3 - FCA Bloco B
- 4 - FCA Bloco C (Atual Biblioteca)*
- 5 - FCA Bloco D
- 6 - FCA Bloco E
- 7 - Bloco do Restaurante
- 8 - Lab. Biotecnologia e Teatro de Bojo de Biotecnologia
- 9 - Sala de Desenho
- 10 - Casas DCE e empresas terceirizadas
- 11 - FCA Gabinetes de Docentes
- 12 - Prédio FCA
- 13 - Escritas Jardinocultura
- 14 - Galpão
- 15 - Casa de terciarização/Divisão de Segurança
- 16 - Depósito de Adubos 1 de 2
- 17 - Casa de Inservíveis
- 18 - Depósito de Resíduos e Almozarifado
- 19 - COSCO e Divisão de Transporte
- 20 - Avião
- 21 - Lab. de horticulutura, ervas medicinais
- 22 - Estação Meteorológica
- 23 - Atual galpão de máquinas
- 24 - Prédio de Reprografia
- 25 - COIN/UFED NET
- 26 - Prédio de Pós-graduação Agronomia/Zootecnia
- 27 - Prédio FACAILE
- 28 - Prédio FCS
- 29 - Prédio FACET
- 30 - Prédio FCH e Centro de Documentação Regional
- 31 - Prédio FCBA
- 32 - Prédio FACE
- 33 - Lab. Entomologia
- 34 - Lab. Ciências Sociais
- 35 - Prédio FAED
- 36 - Centro de Convivência
- 37 - Restaurante Universitário
- 38 - Centro de Aulas (A e B)
- 39 - Auditório
- 40 - Reitoria
- 41 - Centro de Educação Infantil
- 42 - Quadra Poliesportiva, piscina olimpica e pista de atletismo
- 43 - Biblioteca Central UFGD
- 44 - Lab. Multifuncionais
- 45 - Barracão Engenharia Agrícola
- 46 - Barracão Engenharia Energia
- 47 - Barracão Projeto de Incubadora Social
- 48 - Barracão de Laboratórios Biotecnologia
- 49 - Laboratório de Pesquisa Animal
- 50 - Laboratório de Carnes
- 51 - Biotório
- 52 - Laboratório Fneop (A e B)

* O Bloco Central tem sua responsabilidade de administração sob sua área própria e biblioteca nova e antiga sob administração direta a FCA.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Plano de Ocupação Física da UFGD, resultado do trabalho da Comissão, como já foi destacado, pretende se constituir como ponto de partida para discussões que deverão levar à elaboração de um Plano Diretor. Necessário é reforçar que em qualquer quadro decisório, sempre há prejuízo para algum aspecto ou algum interesse. Esse documento procura estabelecer, de antemão, critérios e valores que deram sentido à racionalidade apresentada e à definição de condições e/ou ações que deverão ser implementadas na Unidade II da UFGD.